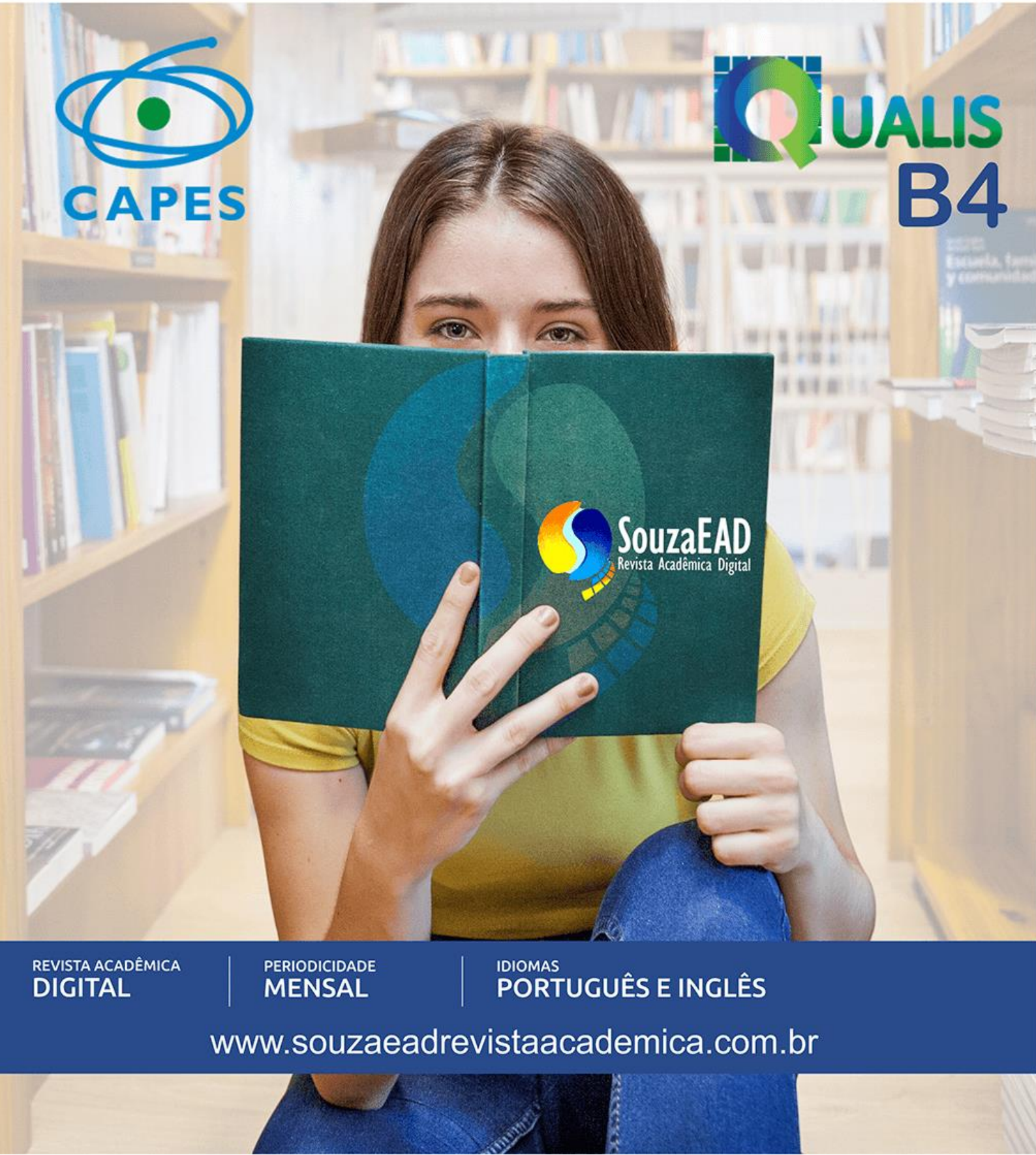
SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

DEZ 2025 EDIÇÃO Nº 92



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

A GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

GEOGRAPHY IN THE CONTEMPORARY EDUCATIONAL CONTEXT: CHALLENGES AND POTENTIALITIES OF TECHNOLOGICAL INNOVATIONS

SILVA, José Jadson dos Santos[1]

RESUMO
Este artigo analisa o impacto das inovações tecnológicas no ensino de Geografia, destacando suas potencialidades e desafios. O objetivo é compreender como recursos digitais, como mapas interativos e sistemas de informação geográfica, podem tornar as práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica. Os resultados indicam que as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino, promovendo o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, aproximando-os da realidade socioambiental. Contudo, desafios como a desigualdade no acesso, falta de infraestrutura e necessidade de formação docente persistem. Conclui-se que políticas públicas integradas são essenciais para viabilizar o uso efetivo das tecnologias, promovendo uma educação geográfica inclusiva, inovadora e de qualidade.
Palavras-chave: Inovação Tecnológica. Ensino De Geografia. Metodologias Ativas.

ABSTRACT
This article analyzes the impact of technological innovations on Geography teaching, highlighting its potentialities and challenges. The objective is to understand how digital resources, such as interactive maps and geographic information systems, can make pedagogical practices more dynamic and contextualized. The research is based on a literature review. The results indicate that technologies expand teaching possibilities, promoting critical thinking and student autonomy, bringing them closer to socio-environmental realities. However, challenges such as unequal access, lack of infrastructure, and the need for teacher training persist. It is concluded that integrated public policies are essential to enable the effective use of technologies, fostering inclusive, innovative, and quality geographic education.
Keywords: Technological Innovation. Geography Teaching. Active Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, ao longo das últimas décadas, tem passado por transformações significativas em virtude da crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar. No contexto educacional contemporâneo, caracterizado

[1] Professor de Geografia da rede municipal de Ensino de São Bento do Trairi – RN, Tutor do curso de Pedagogia da Anhanguera e Santa Cruz -RN. jadsongeo19@gmail.com

por rápidas mudanças sociais, culturais e econômicas, a inserção de inovações tecnológicas representa não apenas uma demanda pedagógica, mas uma necessidade de adaptação do processo de ensino-aprendizagem às novas realidades dos estudantes. A Geografia, enquanto disciplina que articula múltiplas escalas de análise e integra diversas dimensões do espaço geográfico, encontra nas tecnologias digitais uma importante aliada para tornar os conteúdos mais dinâmicos, interativos e significativos (CAVALCANTI, 2008; CALLAI, 2013).

Entretanto, a adoção dessas ferramentas também impõe desafios aos professores, gestores e aos próprios estudantes, que precisam desenvolver competências técnicas e pedagógicas para utilizar os recursos de forma crítica e eficiente. Em muitas instituições públicas, por exemplo, a falta de infraestrutura tecnológica adequada ainda é um obstáculo para o uso efetivo de recursos como plataformas educacionais, sistemas de georreferenciamento, mapas interativos e jogos digitais. Nesse cenário, torna-se essencial refletir sobre como as inovações tecnológicas podem ser incorporadas ao ensino de Geografia sem comprometer a qualidade do conteúdo e sem se tornarem meros instrumentos de reprodução passiva do conhecimento (MORAN, 2015; LEMOS, 2013).

A epistemologia da Geografia escolar busca compreender os fundamentos, métodos e limites do conhecimento geográfico produzido e ensinado nas escolas, enfatizando como os saberes são construídos e transmitidos no contexto educacional (CABRAL, 2024). No Brasil, a disciplina é influenciada por correntes como a epistemologia genética de Piaget e a abordagem sociointeracionista de Vygotsky, que destacam, respectivamente, o desenvolvimento cognitivo do aluno e a importância da interação social na aprendizagem (PEIXOTO, 2023). Essas abordagens têm orientado práticas pedagógicas que procuram integrar dimensões físicas, sociais, culturais e políticas do espaço geográfico.

Entretanto, pesquisas indicam que há desafios na formação docente, especialmente na articulação entre os conhecimentos específicos da Geografia e os saberes didático-pedagógicos (SILVA; SOUZA, 2024). Essa desarticulação curricular pode comprometer a capacidade dos futuros professores de ensinar Geografia de forma crítica e contextualizada. Assim, a epistemologia aplicada ao ensino escolar torna-se essencial para promover uma educação geográfica reflexiva, capaz de

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

desenvolver competências cognitivas e sociais nos estudantes (CABRAL, 2024; SILVA; SOUZA, 2024).

Portanto, este trabalho busca compreender os caminhos e os limites da utilização das inovações tecnológicas no ensino de Geografia, analisando suas potencialidades pedagógicas e os principais desafios enfrentados por educadores em diferentes realidades escolares. Este trabalho tem por objetivo geral: Analisar as potencialidades e os desafios do uso de inovações tecnológicas no ensino de Geografia no contexto educacional contemporâneo, com foco na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas. De que forma as inovações tecnológicas educacionais contribuem para o ensino de Geografia na contemporaneidade e quais os principais desafios enfrentados pelos professores na sua implementação em sala de aula?

Este estudo se justifica pela crescente importância das tecnologias digitais na formação de estudantes críticos, autônomos e capazes de interpretar o mundo em sua complexidade. Diante da multiplicidade de recursos tecnológicos disponíveis e do papel central que a Geografia ocupa na leitura e compreensão do espaço geográfico, é fundamental investigar como esses instrumentos estão sendo utilizados na prática docente. Além disso, a pesquisa contribui para o fortalecimento das discussões sobre inovação pedagógica, formação docente e políticas públicas educacionais que assegurem o acesso equitativo às tecnologias, especialmente nas escolas públicas e nas regiões de maior vulnerabilidade social. Ao refletir sobre esses aspectos, espera-se contribuir para a construção de uma educação geográfica mais contextualizada, interdisciplinar e voltada à cidadania.

Para a elaboração deste trabalho, adotou-se a metodologia da revisão bibliográfica qualitativa, fundamentada na análise crítica de obras relevantes que abordam o ensino de Geografia e as inovações tecnológicas educacionais. A seleção das obras, acessadas em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, permitiu a construção de um referencial teórico consistente e atualizado, que embasa a discussão dos desafios e potencialidades das tecnologias no ensino de Geografia.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia na contemporaneidade exige uma abordagem crítica e contextualizada, capaz de promover a compreensão das múltiplas dinâmicas que constituem o espaço geográfico. Mais do que uma disciplina voltada à memorização de localizações e acidentes naturais, a Geografia escolar deve contribuir para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e atuantes na realidade socioespacial em que vivem (CAVALCANTI, 2008; CALLAI, 2013). Essa perspectiva está alinhada ao pensamento de Milton Santos (2002), que defende a leitura crítica do espaço como condição para a cidadania e para o entendimento das contradições do mundo globalizado. Nesse sentido, a Geografia torna-se essencial para o exercício do pensamento espacial, da análise de escalas e da compreensão das relações entre sociedade e natureza.

> A Geografia é, por excelência, o conhecimento da totalidade, pois seu objeto, o espaço, é o quadro e o produto da ação dos homens. O espaço é, ao mesmo tempo, condição e resultado, meio e fim, processo e produto. Por isso, não é possível compreendê-lo a partir de um único ponto de vista, pois nele se fundem múltiplas dimensões: a econômica, a política, a cultural, a natural, entre outras (SANTOS, 2006, p. 63).

Entretanto, o ensino da disciplina ainda enfrenta entraves metodológicos e estruturais. A abordagem tradicional, centrada na transmissão de conteúdos prontos e no uso excessivo de livros didáticos, limita a participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento (VESENTINI, 2005). Para superar esse modelo, autores como Moreira (2010) e Castrogiovanni (2000) apontam a necessidade de metodologias que articulem teoria e prática, incluindo o uso de trabalhos de campo, atividades investigativas, cartografia escolar e recursos interativos. Além disso, a formação do professor de Geografia deve ser constantemente atualizada, considerando os desafios contemporâneos, como as questões ambientais, urbanas e geopolíticas, bem como o uso pedagógico das tecnologias digitais (MORAN, 2015; LEMOS, 2013).

Assim, o ensino de Geografia deve ser repensado a partir de práticas educativas que valorizem a realidade do aluno, dialoguem com seu território e estimulem a reflexão crítica. Isso implica investir em políticas de formação docente,

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

em recursos pedagógicos diversificados e em uma visão ampla da função social da disciplina no currículo escolar.

O ensino de Geografia ocupa um papel central na formação de sujeitos críticos e conscientes do espaço em que vivem. Enquanto disciplina escolar, a Geografia propicia ao aluno a compreensão das dinâmicas naturais e sociais, das interações entre sociedade e natureza, e das transformações espaciais resultantes das ações humanas (CAVALCANTI, 2008). Na escola, ela contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura do mundo, análise cartográfica, compreensão das desigualdades territoriais e reflexão sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos que afetam o cotidiano dos estudantes. Dessa forma, a Geografia vai além da mera memorização de conteúdo e localização de lugares, assumindo uma função formativa voltada à cidadania e à construção do pensamento espacial (CALLAI, 2013).

Contudo, o ensino de Geografia ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que impactam sua eficácia. Em muitos contextos escolares, a disciplina é tratada de forma fragmentada ou desatualizada, com metodologias tradicionais que não dialogam com a realidade dos alunos. Para superar esses entraves, torna-se fundamental adotar práticas didáticas que valorizem a contextualização, a interdisciplinaridade e o uso de recursos tecnológicos e lúdicos, como mapas interativos, imagens de satélite, jogos educativos e ferramentas digitais. Nesse sentido, o papel do professor é essencial na mediação do conhecimento geográfico, exigindo uma formação contínua e crítica, que o prepare para lidar com a complexidade dos conteúdos e com as novas exigências do século XXI (MORAN, 2015).

Assim, repensar o ensino de Geografia à luz das transformações sociais e tecnológicas é uma tarefa urgente para garantir uma educação de qualidade, que valorize o espaço vivido dos estudantes e promova uma compreensão mais ampla e crítica da realidade.

SOUZAEAD® Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

3. A GEOGRAFIA ESCOLAR E A CONTEMPORANEIDADE

A Geografia escolar na contemporaneidade assume um papel estratégico na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as transformações do espaço geográfico diante das rápidas mudanças tecnológicas, econômicas e socioculturais do mundo atual. Mais do que transmitir conteúdos fixos e descontextualizados, a Geografia deve se constituir como uma prática pedagógica reflexiva, interdisciplinar e conectada com os desafios da sociedade contemporânea, como as desigualdades socioespaciais, os problemas ambientais, a urbanização acelerada e os conflitos geopolíticos (CAVALCANTI, 2008; VESENTINI, 2005).

De acordo com Callai (2013), a Geografia escolar precisa ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência espacial crítica, reconhecendo os diferentes atores sociais que produzem e transformam o espaço. Isso implica uma abordagem que vá além da descrição de paisagens ou da localização de fenômenos, e que promova a compreensão das relações de poder, da lógica do capital e das contradições existentes nos territórios. Para Santos (2002), o espaço é o palco da vida social, e, portanto, seu estudo deve considerar tanto os processos globais quanto as realidades locais, valorizando o cotidiano dos alunos como ponto de partida para o conhecimento geográfico.

Na contemporaneidade, o ensino de Geografia é desafiado a dialogar com novas linguagens, como imagens, mapas digitais, mídias e tecnologias, sem perder de vista o compromisso com a formação cidadã. Autores como Morin (2000) e Castrogiovanni (2000) reforçam a importância de uma educação que integre o conhecimento fragmentado e promova a complexidade, condição indispensável para se pensar o espaço em suas múltiplas dimensões. Assim, a Geografia escolar contemporânea deve assumir uma postura investigativa, criativa e crítica, voltada para a compreensão do mundo e para a transformação da realidade.

A Geografia escolar, diante das complexidades do mundo contemporâneo, precisa se reinventar para cumprir seu papel formativo. Vivemos em uma sociedade marcada por transformações aceleradas, típicas da modernidade tardia ou da chamada pós-modernidade, conforme discutem autores como Giddens (1991) e Bauman (2001). Essas mudanças impactam diretamente o espaço geográfico,

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

tornando-o cada vez mais dinâmico, fragmentado e desigual. Nesse cenário, a Geografia escolar deve oferecer aos estudantes ferramentas para compreender essa realidade fluida, globalizada e interconectada, desenvolvendo a leitura crítica do espaço e das redes de poder que o estruturam (SANTOS, 2002; HARVEY, 1992).

A modernidade líquida, conceito desenvolvido por Bauman (2001), reflete uma sociedade onde os vínculos sociais, identitários e espaciais tornam-se instáveis, o que desafia as formas tradicionais de ensino e exige novas práticas pedagógicas. Giddens (1991) destaca que a modernidade reflexiva exige sujeitos capazes de lidar com a incerteza, o que demanda uma educação que vá além da mera reprodução de conteúdo. Assim, a Geografia escolar contemporânea precisa integrar múltiplas linguagens – mapas digitais, imagens de satélite, vídeos, narrativas e tecnologias – para tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos alunos (LEMOS, 2013; MORAN, 2015).

> Na medida em que as formas sociais não mais podem manter sua forma por tempo suficiente para servir de moldura às ações humanas e para resistir a projetos e iniciativas individuais, as próprias ações tendem a desagregar-se, perder sua força de orientação e tornar-se cada vez mais fragmentadas, até se dissolverem em uma série de episódios aparentemente sem conexão lógica e previsível (BAUMAN, 2001, p. 9).

Para Vesentini (2005), a Geografia deve ser compreendida como ciência social crítica, e o ensino escolar não pode se limitar à descrição do espaço físico, mas sim envolver a análise dos processos históricos, econômicos e culturais que estruturam os territórios. Já autores como Santos (2002) e Harvey (1992) chamam atenção para os efeitos perversos da globalização, o que reforça a necessidade de uma educação geográfica que possibilite a leitura crítica da ordem mundial e local. Dessa forma, o ensino de Geografia na contemporaneidade deve ser interdisciplinar, dialógico e comprometido com a cidadania ativa.

O ensino de Geografia escolar no Brasil passou por transformações significativas durante a pandemia de COVID-19. A necessidade de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) evidenciou desafios e oportunidades para a disciplina. Pesquisas indicam que, embora as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tenham sido incorporadas, muitos docentes não estavam adequadamente preparados para utilizá-las de forma pedagógica eficaz (LADEIRA; CANTO, 2025).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

Além disso, estudos destacam que o uso de plataformas digitais no ensino de Geografia, como Google Classroom e outras ferramentas, contribuiu para a continuidade do aprendizado, mas também revelou desigualdades no acesso à tecnologia e na formação digital dos professores (CARVALHO FILHO; GENGNAGEL, 2020).

4. INOVAÇÕES TECNOLOGICAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA

A incorporação de inovações tecnológicas no ensino de Geografia tem se mostrado uma estratégia fundamental para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e contextualizado. No cenário contemporâneo, o avanço das tecnologias digitais, como sistemas de informação geográfica (SIG), imagens de satélite, plataformas educacionais e recursos multimídia, permite uma abordagem mais concreta e visual do espaço geográfico, facilitando a compreensão de fenômenos complexos e estimulando o pensamento crítico dos estudantes (CALLAI, 2013; MORAN, 2015).

Além disso, as tecnologias promovem a interdisciplinaridade e a conexão entre teoria e prática, possibilitando que os alunos realizem análises espaciais reais, interpretem dados e participem de simulações que aproximam o ensino da realidade social e ambiental (CAVALCANTI, 2008). Segundo Moran (2015), as metodologias ativas apoiadas por recursos tecnológicos favorecem a autonomia do estudante e a construção colaborativa do conhecimento, elementos essenciais para o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No entanto, a adoção dessas inovações enfrenta desafios estruturais e pedagógicos. A carência de infraestrutura adequada, a resistência de parte do corpo docente, e a necessidade de formação continuada para o uso eficiente dessas ferramentas são obstáculos comuns nas escolas públicas brasileiras (LEMOS, 2013; MOREIRA, 2010). Dessa forma, políticas públicas voltadas para o investimento tecnológico e capacitação docente são indispensáveis para potencializar os benefícios das inovações tecnológicas no ensino de Geografia.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

Assim, as tecnologias digitais, quando integradas a uma prática pedagógica crítica e reflexiva, ampliam as possibilidades do ensino de Geografia, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes das transformações espaciais e sociais do mundo contemporâneo.

A incorporação das inovações tecnológicas no ensino de Geografia tem transformado a maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O uso de ferramentas digitais, como softwares de geoprocessamento, mapas interativos, imagens de satélite, e plataformas virtuais, proporciona aos estudantes uma experiência prática e visual, que facilita a compreensão das dinâmicas espaciais e dos processos territoriais (CALLAI, 2013; CAVALCANTI, 2008).

> A inovação tecnológica na educação não se resume à simples introdução de novos aparelhos ou softwares, mas implica uma transformação profunda nos processos pedagógicos, organizacionais e culturais da escola. É fundamental que as tecnologias digitais sejam utilizadas para promover metodologias ativas, que incentivem o protagonismo do estudante, a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Essa inovação requer, portanto, mudanças estruturais que vão desde a formação continuada dos professores até a reorganização dos espaços e tempos escolares, garantindo que as tecnologias não sejam um fim em si mesmas, mas instrumentos para uma educação mais inclusiva, significativa e contextualizada (MORAN, 2015, p. 45).

Essas tecnologias permitem que os alunos explorem o espaço geográfico de forma mais autônoma e investigativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades como análise crítica, interpretação de dados e tomada de decisões. Conforme Moran (2015), a aplicação das metodologias ativas aliada às ferramentas digitais propicia um ambiente educacional mais colaborativo e dinâmico, onde o professor assume o papel de mediador do conhecimento, e o estudante torna-se protagonista do seu processo de aprendizagem.

Além disso, as inovações tecnológicas favorecem a interdisciplinaridade, integrando conhecimentos de diversas áreas, como a Geografia física, humana e ambiental, permitindo a análise de temas complexos como as mudanças climáticas, a urbanização e os impactos socioeconômicos da globalização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa importância, ao incentivar o uso de tecnologias digitais como recurso pedagógico para ampliar as possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 2017).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
DEZ 2025 EDIÇÃO Nº92

Entretanto, a implementação dessas tecnologias ainda enfrenta desafios significativos. A desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos e à internet, especialmente em regiões rurais e periferias urbanas, limita a democratização desse processo. Além disso, a formação docente é um ponto crítico, uma vez que muitos professores não possuem capacitação adequada para utilizar essas ferramentas de forma eficiente e integrada às práticas pedagógicas (LEMOS, 2013; MOREIRA, 2010).

Para superar essas dificuldades, é imprescindível que políticas públicas educacionais invistam não só na infraestrutura tecnológica, mas também na formação continuada dos profissionais da educação, promovendo ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos. Dessa forma, as tecnologias podem potencializar o ensino de Geografia, tornando-o mais conectado com a realidade dos alunos e com os desafios do mundo contemporâneo.

O ensino de Geografia, especialmente em tempos de pandemia, passou por transformações significativas, exigindo adaptações metodológicas e tecnológicas. Durante o Ensino Remoto Emergencial (2020-2021), docentes enfrentaram desafios relacionados à formação em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), resultando em saberes docentes essencialmente experienciados, originados nas práticas profissionais cotidianas (LADEIRA; CANTO, 2025).

Esses saberes envolveram o manuseio de equipamentos, planejamento pedagógico e metodologias de ensino adaptadas ao contexto remoto. Além disso, a pandemia acelerou o uso de tecnologias digitais no ensino de Geografia, levando à adoção de ferramentas tecnológicas remotas. A criatividade dos docentes foi fundamental para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas que ultrapassaram as paredes das escolas, promovendo uma educação geográfica mais dinâmica e conectada às realidades contemporâneas (LADEIRA; CANTO, 2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que as inovações tecnológicas representam um importante instrumento para a renovação e aprimoramento do ensino de Geografia, possibilitando práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e conectadas à realidade dos estudantes. A utilização de recursos digitais, como mapas interativos,

softwares de geoprocessamento e plataformas virtuais, amplia as possibilidades de compreensão dos processos espaciais e das transformações territoriais, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos.

No entanto, a simples introdução da tecnologia nas escolas não garante, por si só, a melhoria da qualidade do ensino. É imprescindível que haja investimento contínuo em formação docente, infraestrutura adequada e políticas públicas que promovam a inclusão digital e incentivem metodologias ativas. O papel do professor como mediador do conhecimento é fundamental para que as tecnologias sejam efetivamente integradas ao currículo e contribuam para a construção de um conhecimento geográfico crítico e contextualizado.

Assim, ao articular inovação tecnológica e práticas pedagógicas reflexivas, o ensino de Geografia pode cumprir sua função social de formar cidadãos capazes de interpretar, intervir e transformar o espaço geográfico em que vivem. O desafio está em construir uma educação que dialogue com as demandas contemporâneas, valorizando as potencialidades das tecnologias sem perder de vista os objetivos de inclusão, equidade e qualidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica*. Brasília: MEC, 2017.

CABRAL, Thiago Manhães. *Geografia escolar brasileira e epistemologia da Geografia: teoria e prática na formação docente*. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 14, n. 24, p. 5–34, 2024. DOI: 10.46789/edugeo.v14i24.1418. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1418. Acesso em: 15 set. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da Geografia: o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passos Fundos/RS. *Revista Ensaios de Geografia*, Niterói, v. 5, n. 10, p. 88–94, jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/42445. Acesso em: 02 jul. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: da UFRGS, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.

LADEIRA, Francisco Fernandes; CANTO, Tânia Seneme do. Tecnologias Digitais e Geografia Escolar: saberes docentes produzidos durante o Ensino Remoto Emergencial (2020-2021). *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*. v. 29, n. 1, p. 1–10, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/geousp/article/view/230053. Acesso em: 15 set. 2025.

LEMOS, André. *Cibercultura*. São Paulo: Editora Sulina, 2013.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2015.

MOREIRA, Ruy César de Araújo. *O que é Geografia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

PEIXOTO, Carlos Siqueira. *Epistemologias do Ensino de Cartografia Escolar no Brasil: um Estudo sobre as Bases Teóricas e Metodológicas*. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/11943.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, Leildo Dias; SOUZA, Vanilton Camilo de. *Epistemologia da Geografia: articulação entre os conhecimentos específicos e os didático-pedagógicos na formação docente*. Terra Livre, 2024. DOI: 10.62516/terra_livre.2024.3424. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3424. Acesso em: 15 set. 2025.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço*: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 2005.